

## ASSEMBLÉIA GERAL

Hoje, 6/10, às 14h, no auditório do Quinhentão  
. Acordo da última greve  
. Informes das ações judiciais

# Nó difícil de desatar

Esquenta o debate sobre a política a ser adotada em relação ao acordo com o governo. Venha discutir o futuro da categoria. *Página 4*

# SINTUFRJ realiza Congresso

Começa nesta quarta-feira, dia 8, o 7º Congresso do SINTUFRJ. O evento prosseguirá na quinta e sexta-feira, no auditório do Quinhentão. Veja a programação do encontro e o que vai ser discutido, inclusive o estatuto da entidade. *Página 5*

**FGTS: Justiça amplia prazo para Caixa Econômica reativar contas. *Página 3***

**UFRJ vai ganhar três bandejões. *Página 2***

**Olívio Dutra no Fundão. *Página 2***

**50 mil se inscrevem no vestibular da UFRJ. *Página 6***



PROFESSOR. Marcelo Correia e Castro, diretor eleito, posa com funcionários da unidade

**Faculdade de Educação  
Pesquisa indicou nova direção. *Página 7***

# Olívio Dutra na UFRJ

Seminário vai reunir nesta segunda vários debatedores na Incubadora de Cooperativas populares

O ministro das Cidades, Olívio Dutra, vai estar hoje à tarde no Fundão visitando a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/Coppe), que organizou o seminário “O papel da universidade no combate às causas estruturais da pobreza através do cooperativismo popular”. O encontro envolve a assinatura de convênio entre a Fundação

Coppetec, a Eletrobrás, a Prefeitura de São Paulo, o Governo do Rio e a subcomissão de economia solidária da Câmara.

O seminário (das 9h às 18h, nesta segunda-feira, dia 6, na própria incubadora) terá debatedores de peso discutindo temas relacionados com o cooperativismo, como a visão contemporânea da extensão universitária, ins-

trumentos de inserção econômica e estratégias e parcerias. Dentre eles temos Pedro Bocayuva Cunha (diretor da Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional – Fase); Fernando Gabeira (deputado federal); José Ricardo Tauille (IE/UFRJ); Luiz Pinguelli Rosa (presidente da Eletrobrás); Fernando Peregrino (secretário de Estado de Ciência,

Tecnologia e Inovação no Rio de Janeiro); Márcio Pochmann (secretário municipal de Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade de São Paulo).

Na mesa final, às 16h, Olívio Dutra, o reitor da UFRJ, Aloísio Teixeira, e a diretora da Coppe, Ângela Uller, abordam políticas públicas para as cidades brasileiras. Ao fim do evento, um coquetel marca o

lançamento do livro “Economia Popular Solidária e Políticas Públicas”, editado pela Incubadora, de autoria do gaúcho Paulo Leboutte, que é coordenador de Incubagem da ITCP. O livro conta a experiência do Rio Grande do Sul, no governo de Olívio Dutra, que incorporou, como política pública estadual inédita na história, o programa de Economia Popular Solidária. ■

## Reitor anuncia bandejões

Os futuros universitários da UFRJ não terão problemas com alimentação no *campus* do Fundão. Tudo indica que a luta dos estudantes, que na semana passada chegaram a realizar uma passeata pela volta dos bandejões, rendeu bons resultados. Na semana passada o reitor Aloísio Teixeira anunciou a abertura de pelo menos três desses restaurantes na Cidade Universitária nos próximos seis meses, embora esteja nos seus planos a criação de outros. A idéia é recuperar áreas de antigos bandejões, como a da Reitoria. Um será instalado no CCS, que servirá até como campo de estágio para os alunos; e os outros dois na Escola de Educação, para atender também o HU e o Centro Tecnológico.

Para viabilizar o projeto dos bandejões e não aumentar o déficit da universidade, que deverá fechar o ano com R\$ 32 milhões de dívidas,

Aloísio Teixeira fará uma licitação pública para terceirização dos serviços. Mas ele garante que a comida será de excelente qualidade e a baixo custo. Provavelmente com preço diferenciado para os estudantes.

**Assistência** – Os estudantes do alojamento não pagarão pelas refeições feitas nos bandejões. O reitor disse que eles terão direito a uma bolsa de alimentação. Preocupado em garantir maior assistência

para os atuais e futuros alunos da UFRJ, Aloísio também anunciou a construção para breve de mais alojamentos. “Quero aumentar pelo menos mais mil vagas, pois hoje só oferecemos 500”, informou. Como fará tudo isso sem recursos, já que o orçamento de 2004 será de apenas R\$ 40 milhões com contingenciamento de 18% (este ano foi de R\$ 35 milhões, com 10% de contingenciamento), o reitor avisou: “Vou usar a imaginação”.



**PRESSÃO.** Estudantes se mobilizam pelo bandejão

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Pré - Pós - Programa de Pós-graduação em Saúde do Trabalhador - DQST

Seminário

Políticas de Saúde Integral do Trabalhador da UFRJ

7 e 8 de outubro de 2003  
Local: Salão Azul - Reitoria

Público-Alvo: Docentes, Técnico-Administrativos, Discentes

APOIO: Sintufri  
ORGANIZAÇÃO: GRUPO DE TRABALHO: SAÚDE INTEGRAL DO TRABALHADOR  
COORDENAÇÃO: VANIA GLÓRIA A. DE OLIVEIRA

### NOTA DE FALECIMENTO

Comunicamos o falecimento do Sr. Altemiro do Rosário Gonçalves, funcionário da Escola de Serviço Social, no dia 28/9/2003. O sepultamento foi realizado no cemitério do Murundu, em Padre Miguel.

### APOSENTADOS

Reunião de aposentados hoje, às 10h, no Espaço Cultural, vai eleger delegados ao 7º Congresso. Haverá novo debate sobre o futuro da previdência no país.



# Caixa tem até 13 de novembro para reativar todas as contas

A Caixa Econômica Federal tem até o dia 13 de novembro para reativar todas as contas do FGTS. A prorrogação do prazo foi obtida pela instituição financeira com o Juízo da 29ª Vara Federal que acolheu o pedido. O despacho da Justiça concede à Caixa Econômica mais 60 dias de prazos, a contar do dia 14 de setembro, conforme fax enviado ao SINTUFRJ na se-

gunda-feira, dia 29 de setembro. A Justiça concordou com as alegações da CEF, diante do grande número de contas de integrantes da ação do SINTUFRJ a serem reativadas. O objetivo, de acordo com a Caixa, é não prejudicar os sindicalizados que até agora não tiveram suas contas reativadas. Com essa decisão, a Justiça passa a desconsiderar a multa que puniria a Cai-

xa caso o prazo não fosse dilatado e o total das contas não fosse reativado.

O advogado titular da ação, Júlio Romero, informa ainda que o processo está com a CEF, impossibilitando o encaminhamento de agravo ou petição – para responder às dúvidas dos sindicalizados –, pois esta iniciativa iria provocar a paralisação da execução.

Conta para o depósito dos 10% de honorário do advogado pelos terminais de auto-atendimento ou pela Internet do Banco do Brasil

**Agência 3652 - Conta nº 15580-2 para depósito identificado\***

\*Depósito identificado – Nos terminais de auto-atendimento ou na Internet, escolha a opção TRANSFERÊNCIA. Como se trata de depósito identificado, escolha a opção Depósito Identificado e coloque o número do seu CPF. Para os valores acima de mil reais, siga as instruções da tela. Não há necessidade de levar comprovante algum de depósito ao Sindicato. Guarde-o com você.

## Pagamento do FGTS aumenta demanda em seções da SR-4

Desde que a Caixa Econômica começou a reativar as contas do FGTS – como resultado da ação ganha pelo SINTUFRJ – as seções de Benefícios e de Aposentados e Pensionistas da SR-4 se transformaram em endereços procurados diariamente por dezenas de pessoas em busca de solução para pendências e checagem de informações. São casos como o da aposentada Vilma Teixeira Alvez, 65 anos, que precisou acertar informações cadastrais com a Caixa Econômica. Ela destacou o “atendimento ágil” que teve na SR-4. “Não demorou nada. Pensei que teria que voltar outras vezes e não foi preciso. Preencheram na hora a ficha corrigindo o dado que estava errado. Foi muito bom”, disse Vilma, que foi almoraxarife da Maternidade - Escola e se aposentou há seis anos. No seu caso, a data de admissão estava diferente da data de opção pelo Pasep. Os funcionários da SR-4 têm resolvido problemas de divergências cadastrais, como números diferentes ou até a ausência de número de Pasep, ou a necessidade de declarações da UFRJ. Em mui-

tos casos, o atendimento dobrou.

Sônia Monteiro, chefe da Seção de Administração de Benefícios (SEAB) da Divisão de Pagamentos, conta que muitos casos se referem a problemas com a carteira profissional, número de Pasep diferente na Caixa e nomes registrados com erro. Na seção, que cuida de vale transporte, auxílio pré-escolar, auxílio - funeral, consignações e outros benefícios, atende-se por dia agora, em média, 30 pessoas, desde que a Caixa começou a pagar o FGTS. Há dias em que o movimento é tão grande que os funcionários ficam sem tempo para o almoço.

“Normalmente o atendimento já é grande. Ficou maior ainda agora. A gente trata essas pessoas com muito cari-

nho. Muitos são idosos. E a gente gosta do que faz”, diz a assistente de Administração Belizária Ferreira da Silva e Silva. A seção da servidora (de Pensionista e Aposentados da Divisão de Legislação e Cadastro) fornece declaração aos pensionistas para que estes possam receber o dinheiro da Caixa. O auxiliar administrativo Josemar Marinho avalia que aumentou em 100% a procura pelo setor com o pagamento do FGTS. Eles comentam que

muitas vezes almoçam em “quentinhas” na própria sala de trabalho.

A diretora da Divisão de Legislação, Gil Delia, explica que a maioria dos casos que o setor atende é de aposentados ou pensionista que perderam a carteira de trabalho origi-



**DONA VILMA.** Satisfação



**SR-4.** Funcionários mobilizados para corrigir erros e eliminar problemas

nal, ou a que têm não há espaço para outras anotações, caso em que a UFRJ faz uma declaração à Caixa Econômica fornecendo todas as informações necessárias. A divisão fornece também a declaração de beneficiários de pensão. Gil também constatou o aumento da demanda, diz e que as declarações fornecidas pelo setor têm sido acatadas sem problemas pelas agências da Caixa e que nenhum caso voltou à divisão.

**ASSEMBLÉIA:** Nesta segunda-feira, dia 6, às 14h, no auditório do Quinhentão, vamos ao debate

# Um nó para desatar

**A** plenária da Fasubra realizada na semana retrasada (dias 26, sexta, e 27, sábado), que teve como centro o debate sobre o acordo fechado entre a categoria (representada pela Federação) e o governo, não chegou a um consenso para a definição de uma política comum a ser adotada. Trata-se de um nó político difícil de ser desatado, e um esforço está sendo desenvolvido pelas correntes que disputam influência na Federação para que a unidade da categoria não seja comprometida. Neste sentido, a plenária decidiu enviar às bases dois textos reproduzindo as posições divergentes apresentadas na plenária: uma, na defesa da assinatura, e a outra pelo rompimento do acordo. A reunião também decidiu explicitar às bases a possibilidade real da perda dos recursos de R\$ 16 milhões em 2003 e R\$ 143 milhões em 2004 oferecidos pelo governo à categoria e que viria na forma de abono de 5% em dezembro deste ano e 5% em novembro e dezembro do próximo ano. A reunião deu prazo até esta segunda-feira para a realização de assembleias para definir uma posição em relação ao assunto. Até que este quadro seja definido (ou seja, a posição final da rodada nacional de assembleias), a Fasubra ficaria impedida de integrar qualquer comissão com o objetivo de elaborar com o governo o projeto de lei como definiu o acordo. A íntegra das duas posições (em defesa da manutenção do acordo e em defesa do rompimento do acordo) está na página do SINTUFRJ na internet – [www.sintufrj.org.br](http://www.sintufrj.org.br). O acordo, de nove itens, como se sabe, foi rejeitado em assembleia pelos funcionários da UFRJ – mesmo antes da inclusão de um “considerando” sem que as bases tomassem conhecimento. A plenária fez autocrítica deste tipo de procedimento rechaçado desde o início pelos trabalhadores da UFRJ. A assembleia na UFRJ será realizada hoje, às 14h, no auditório do Quinhentão. É importante que a UFRJ tenha uma posição sobre esta questão central para os rumos de nossa luta.

## “Insistir no erro pode ser fatal”

Recuperar a unidade do movimento dentro de um quadro em que se diga claramente para a categoria “qual é o cenário mais provável, para que se tenha a correta dimensão das dificuldades que temos pela frente”, é o objetivo dos companheiros que defendem o rompimento do acordo com o governo. “Estamos propondo que se retire do cenário o item dois do acordo, ou seja, não estamos a favor de propor à categoria abrir mão das ações judiciais em troca desses poucos recursos”, afirma o texto desses companheiros. “Não é possível aceitar um acordo que, na prática, congela as ações judiciais e nos impõe a adesão a uma carreira que não sabemos qual”, sustentam. A postura do governo no recente processo de negociação com a categoria não emite sinais de que haja interesse de implantação efetiva de nossa carreira, observam. “Não acreditamos que na elaboração do Projeto de Lei (PL) o governo garanta a implantação da carreira”, afirmam. “A sinalização tem sido em direção contrária”, constata. Esses companheiros entendem que o eficaz, neste momento, “é estabelecer um processo de denúncia do não cumprimento dos compromissos dos governos com nossa categoria desde o acordo de 2001 (ainda na era FHC) até a carta de Zé Dirceu”. Os companheiros apontam a necessidade de superar a divisão existente hoje na categoria e “direcionar com clareza e unidade para o enfrentamento, para recolocar a discussão de carreira em novas condições”.

*Esses companheiros entendem que o eficaz “é estabelecer um processo de denúncia do não cumprimento dos compromissos dos governos com nossa categoria desde o acordo de 2001 até a carta de Zé Dirceu”.*

MTS e CSD

## “Acordo é instrumento de luta”

Os companheiros que defendem a manutenção do acordo fazem um diagnóstico crítico da postura do governo com a categoria até agora. Mas acreditam que o termo do acordo “recoloca a discussão sobre nossa carreira na agenda do governo, o que até então não estava acontecendo”. Na avaliação desses companheiros, o acordo seria um instrumento da categoria na luta pela carreira. Eles destacam ainda que a incorporação do índice de 5% em uma tabela de vencimentos evita que voltemos a ter em nosso contracheque “mais um penduricalho”. No entender dos companheiros que defendem a manutenção do acordo, as alterações verificadas no texto “não implicam e nem podem implicar em retirada do compromisso assumido pelo Ministro José Dirceu. Ao contrário, o acordo deve ser entendido como um instrumento para iniciar a materialização daquele compromisso”. Esses companheiros afirmam que “a política correta” é a de ir para a mesa de negociação integrando a comissão prevista no Acordo, e lá reivindicar que o Projeto de Lei a ser construído signifique um avanço real e o início da implementação da carreira conforme o compromisso do Ministro-Chefe da Casa Civil (José Dirceu)”. Esses companheiros sustentam que “o entendimento é de que a reafirmação do acordo é a única forma de se ter a real garantia de que os recursos nele previstos chegarão ao contracheque dos servidores ainda este ano”.

*As alterações verificadas no texto “não implicam e nem podem implicar em retirada do compromisso assumido pelo Ministro José Dirceu”.*

Tribo



# 7º Congresso esta semana

**Durante três dias os trabalhadores da UFRJ vão discutir conjuntura e o futuro da luta sindical na universidade e no país**

Começa nesta quarta-feira, dia 8, o 7º Congresso do SINTUFRJ, evento que prosseguirá na quinta e sexta-feira, sempre das 9h às 18h, no auditório do Quinhentão. Este é um dos mais importantes fóruns de debates da categoria, onde também são eleitos os novos conselheiros fiscais da entidade. Por tudo isso é muito importante a participação nos debates que se seguirão durante os três dias de realização do Congresso de todos os segmentos de trabalhadores que compõem a base do Sindicato.

Este ano a pauta do Congresso, também aprovada em assembléia, impõe uma discussão profunda sobre a conjuntura nacional e internacional, culminando com uma análise sobre os rumos do sindicalismo no Brasil e a Universidade e Sociedade. Outro momento importante desta sétima edição do Congresso será a elaboração de um novo Plano de Lutas para a categoria. Por último, a direção colegiada abrirá para um balanço da gestão sindical, seguido de prestação de contas. Também constam da pauta propostas para alteração do estatuto da entidade. Mais de 70 delegados já foram eleitos nas unidades para o encontro.



P  
R  
O  
G  
R  
A  
M  
A  
M  
A  
Ç  
Ã  
O

## 1º dia - 8 DE OUTUBRO

- 9h - Abertura - Mesa com as entidades representativas: Adufrj, DCE, Reitoria/UFRJ, Fasubra-Sindical, CUT/RJ e APG
- 10h - 11h - Plenária de Regimento Interno do Congresso
- 11h - 12h - Apresentação das teses
- 12h - 13h - Almoço
- 13h - 15h - PaineI - Conjuntura Internacional e Nacional  
*Valério Arcary - historiador e professor da USP*  
*Mauro Iasy - historiador e professor da USP*  
*Francisco Jorge Vicente - secretário-geral do PT/RS*
- 15h - 15h20 - Intervalo
- 15h20 - 17h30 - PaineII - Universidade e Sociedade  
*Roberto Leher - professor da UFRJ*  
*Suely Almeida - decana do CFCH*  
*José Jorge - professor da UnB*

## 2º dia - 9 DE OUTUBRO

- 9h - 11h - PaineIII - Rumos do Sindicalismo no Brasil  
*Marcelo Badaró - historiador e professor da UFF*  
*Eduardo Alves - cientista político e assessor do Condsef*  
*Gustavo Codas (a confirmar) - Assessor de Relações Internacionais/CUT*
- 11h - 13h - Plano de Lutas
- 13h - 14h - Almoço
- 14h - 17h - Trabalhos de grupos

## 3º dia - 10 DE OUTUBRO

- 9h - 10h - Aprovação do Regimento para a Eleição do Conselho Fiscal
  - 10h - 11h - Plenária do Balanço de Gestão
  - 11h - 12h - Plenária de Prestação de Contas
  - 12h - 13h - Almoço
  - 13h - 17h - Plenária Final
- Apresentação dos quatro grupos de trabalho na ordem dos temas:
- Conjuntura e Planos de Lutas
  - Universidade e Sociedade
  - Rumos do Sindicalismo no Brasil
  - Alterações Estatutárias
- 18h - Posse do Conselho Fiscal e encerramento do 7º CONSINTUFRJ

## Calendário de reuniões para eleição de delegados

### 6 DE OUTUBRO

- 9h - Escola de Engenharia
- 10h - Aposentados
- 11h - Nutes
- 11h - Nesc
- 11h - Psiquiatria
- 13h - Instituto de Química
- 11h30 - CAp
- 15h - Instituto de Matemática

### 7 DE OUTUBRO

- 10h30 - Instituto Geociência
- 9h30 - Decania do CCMN
- 13h - ECO

**Disputa:** Concurso deste ano terá 7 mil candidatos a mais do que no ano passado aumentando a concorrência

# 50 mil inscritos

**E**m novembro e dezembro, 53.173 estudantes farão as provas do vestibular da UFRJ, sete mil a mais que no ano passado. Na avaliação do reitor Aloísio Teixeira esse resultado é uma prova de que a sociedade continua confiando na excelência do ensino de graduação da universidade. Outros números, no entanto, revelam que continua dura a batalha para quem sonha em ingressar na maior instituição federal de nível superior do país. Somente 6.353 jovens terão acesso em 2004 a uma das mais de cem habilitações oferecidas pela UFRJ. Medicina se manteve na liderança entre os cursos mais procurados, numa proporção de 33,31 candidatos por uma vaga, mas somente 192 serão os privilegiados.

A grande novidade deste primeiro vestibular na gestão do reitor Aloísio foi a criação de seis novos cursos na área tecnológica, responsáveis pelo aumento de 160 novas vagas. A Escola Politécnica é res-

ponsável por quatro de Engenharia: Controle e Automação; Computação e Informação; Engenharia Ambiental e do Petróleo. Já a Escola de Química oferece duas novas habilitações: Engenharia de Bioprocessos e Engenharia de Alimentos. A opção pelos novos cursos foi além das expectativas da Comissão de Vestibular, estando entre os sete mais procurados, sendo recordista o de Engenharia do Petróleo.

## Atender o país

“São cursos em consonância com as necessidades do país e do estado e fazem ponte ao que existe de mais moderno no ensino de graduação, pois atendem às necessidades futuras dos melhores parques tecnológicos brasileiros”, explicou o pró-reitor de Graduação, José Roberto Meyer Fernandes. O coordenador acadêmico da Comissão de Vestibular, Luiz Otávio Langlois, chamou a atenção para o caráter multidisciplinar dos cursos, o que

garante a integração entre diferentes áreas do conhecimento e entre a pós-graduação e a graduação. Os cursos da Escola Politécnica, por exemplo, contarão com a participação, em sua gestão, da Coppe e da Escola de Química, além do apoio de diversas unidades, como os Institutos de Biologia e Geociência, de Matemática e de Física, que participarão ativamente da formação básica e profissional dos alunos.

Já o curso de Engenharia de Alimentos, de responsabilidade da Escola de Química, será ministrado em colaboração com áreas como Nutrição, Transportes e Economia. E a Engenharia de Bioprocessos obrigará o aluno a ter conhecimentos de microbiologia, bioquímica e economia.

A outra novidade é que a partir deste vestibular a UFRJ formará professores em ensino médio de Música. Para que isso ocorresse, foi necessário promover mudanças estruturais na antiga habilitação de Licenciatura Artística em Música, que agora passou a se chamar apenas Licenciatura em Música. Este curso será ministrado pela Escola de Música e pela Faculdade de Educação.

## Nos tempos de Horácio

Em 1989, na gestão do reitor Horácio Macedo, 112 mil pessoas se inscreveram para o vestibular da UFRJ. Era o segundo concurso que a universidade realizava sozinha, ou seja, separada da Cesgranrio. Num desafio a todas as limitações financeiras impostas pelo governo federal, Horácio decretou nesse ano a gratuidade das inscrições para todos os candidatos. Até hoje esse recorde não foi batido. Em 1999 foram 60 mil vestibulandos, e desde então a opção pela UFRJ começou a decrescer na preferência dos jovens, chegando a 46 mil em 2003. Mas este ano, no entanto, aos números dão sinais de que a UFRJ voltou a ser uma opção na construção de uma carreira profissional.

tação de Licenciatura Artística em Música, que agora passou a se chamar apenas Licenciatura em Música. Este curso será ministrado pela Escola de Música e pela Faculdade de Educação.

**Preferências** – Apesar de a carreira médica continuar sendo a mais procurada pelos vestibulandos, segundo a superintendente-geral da Pró-Reitoria de Graduação, Déia Maria Ferreira, houve um aumento na procura em quase todos os cursos. Mas a criação dos novos cursos pela Escola Politécnica elevou em 30% as opções pela Engenharia em relação ao último vestibular da UFRJ. Medicina ficou com 24% da preferência, menos que Ciências Biológicas, modalidade médica que bateu 30%. Direito e Odontologia, 18%. Sobre a oferta geral de vagas para todos os cursos, Déia informou que poderá haver alterações após a divulgação dos resultados dos testes de habilitação específica. As provas do vestibular da UFRJ serão aplicadas nas seguintes datas: 16 de novembro, e 7 e 21 de dezembro. Todas as questões são discursivas. ■

## Democratização do acesso à UFRJ

O reitor Aloísio Teixeira, que é contra o sistema de cotas, disse que tem conversado com outros reitores de universidades públicas do Rio de Janeiro, inclusive da Uerj, sobre sua proposta de elaboração conjunta de um projeto piloto de avaliação do ensino médio para acesso direto dos alunos das escolas públicas aos cursos superiores dessas instituições.

Aloísio considera o sistema de acesso às universidades via vestibular discriminatório, além dos custos serem elevados. “O custo é grande, e como não é assumido pelo Ministério da Educação, não há dotação orçamentária para cobrir essas despesas”, disse.



Foto: Niko Júnior

**COM A IMPRENSA.** O reitor Aloísio Teixeira e equipe na entrevista coletiva para falar do vestibular



**APROVAÇÃO:** Congregação homologa pesquisa e elabora listas tríplexes para encaminhar ao reitor

# Educação elege nova direção

N oventa por cento dos que foram às urnas votaram na chapa única "Reconstrução e Mudança", formada pelos professores Marcelo Correia e Castro (diretor) e Renato Oliveira (vice-diretor), elegendo a nova direção da Faculdade de Educação. Após três anos e meio de arbitrariedades cometidas pela diretora Speranza França da Matta, a comunidade vira a página e coroa sua resistência e luta em defesa da unidade. "A resposta foi muito positiva. Dos 486 votantes, 442 votaram em nós. É uma aposta na renovação", comemorou Marcelo. Considerando a descrença e o desânimo devido ao obscurantismo em que a Faculdade está mergulhada, ele analisa o resultado como significativo. "Sob qualquer ângulo temos o apoio de mais de 50% (percentual de votação na chapa) de todos os segmentos", afirma.

O candidato a vice, Renato de Oliveira considerou o resultado excelente. "A marca da nossa gestão será o diálogo com a comunidade. Vamos trabalhar a melhor forma de retomar a democracia na Faculdade de Educação", afirmou.

## Apoio do CEG

O professor Luiz Antônio Cunha, titular da Faculdade de Educação e coordenador da Pós-Graduação do CFCH, compareceu ao fim da apuração. Ele leu a nota de apoio do Conselho de Ensino de Graduação (CEG) à consulta da comunidade e parabenizou Marcelo Castro pelo resultado. Além dele, compareceram outros professores e funcionários.

A votação, feita nos dias

30 e 1º de outubro, na sala Anísio Teixeira, transcorreu sem incidentes – a própria diretora Speranza França compareceu para votar. Quatro debates foram feitos para que a comunidade pudesse conhecer as propostas da chapa, e pelo resultado foram bem aceitas. A comissão eleitoral, após a declaração do resultado da pesquisa no dia 2 de outubro, atestou a lisura do processo, encerrando os trabalhos com a leitura da ata.

## Expectativa

O clima na apuração foi tranquilo, mas havia um grupo de funcionários ansioso com o resultado. Eles acompanharam todo o processo e respiraram aliviados quando foi proclamado o resultado. "Agora vai", comemorou Eduardo Cesar, administrador da sede da Faculdade na Praia Vermelha.

"Pela primeira vez os funcionários serão ouvidos. Acredito que a mudança será radical. A faculdade parou no tempo", dizia Jane Silva, secretária de três departamentos da faculdade. "Tenho esperança de que as coisas vão mudar. Se ele fizer o que prometeu, que é ouvir todos e levantar os problemas dos setores, poderemos expor nossas idéias finalmente", desabafava Amarildo Barbosa, auxiliar administrativo.

A expectativa dos funcionários tem sua razão de ser. O corpo técnico-administrativo durante a gestão de Speranza foi reduzido drasticamente, um terço do quadro foi colocado em disponibilidade e alguns serviços foram desativados. Com isso, aqueles que permaneceram estão sobrecarregados, trabalhando em funções distantes de sua capacidade profissional e sem



**OXIGÊNIO.** O professor Marcelo (a esquerda) foi escolhido pela comunidade como novo diretor da Faculdade de Educação num processo democrático e representativo com participação de funcionários, professores e estudantes

Fotos: Niko Júnior



## Resultado da pesquisa/votação na chapa

Docentes:	79,06%
Funcionários:	58,33%
Alunos:	94,03%

## Nulos e Brancos

Docentes:	20,94%
Funcionários:	41,67%
Alunos:	5,97%

um canal de diálogo com a direção. Segundo Marcelo, o objetivo da nova gestão é realizar um trabalho com a participação de todos. "Afinal, quem mais conhece os problemas são os funcionários. E são eles que melhor podem apontar as soluções", afirma.

## Congregação

O resultado da pesquisa foi homologado na sessão extraordinária da Congregação da faculdade, dia 3. Ela foi convocada para elaboração das listas tríplexes para diretor e vice-diretor da unidade.

Na sessão, Speranza ainda tentou uma cartada. Solicitou a impugnação da pesquisa alegando que não havia sido

homologada pela Congregação e que na inscrição das chapas houve o impedimento de um candidato, Francisco Cordeiro Filho, através de exigências que não existiam no edital. Apesar disso, os conselheiros atestaram a lisura do processo e promoveram a elaboração das listas tríplexes.

Três candidatos a diretor e vice compuseram as listas. Para a direção, o mais votado foi o candidato da chapa única Marcelo Correia e Castro, com sete votos. O segundo da lista foi o professor Ronaldo Souza, com um voto. E em terceiro ficou o professor Tarso Mazzoti, também com um voto.

Para a vice-direção, o can-

didato Renato de Oliveira obteve oito votos. Em segundo lugar ficou a professora Ana Maria Cavalieri, com um voto, seguida da professora Ana Canem, também com um voto.

Com a homologação da pesquisa e a elaboração das listas o resultado será encaminhado ao reitor para nomeação da nova direção da Faculdade de Educação. ■

**CONTESTAÇÃO:** Joaquim Ribeiro disse que jornais não deram espaço para a sua versão sobre o caso

# Médico explica transplante

O chefe do setor de transplantes do HU, médico Joaquim Ribeiro, procurou o Jornal do SINTUFRJ para afirmar que, ao contrário do noticiado com alarde pela imprensa, a fila de espera para transplantes não foi furada pelo Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Ribeiro contou que diversas vezes tentou dar sua versão dos fatos aos jornais mas não foi ouvido, e nem mesmo foram levados em conta atas de reuniões, laudos e normas de procedimento encaminhados às redações. “Preferiram acreditar em favorecimento por ligação política”, afirmou, frisando que o HU não cometeu nenhuma ilegalidade.

No fim do mês de agosto, jornais noticiaram que o Ministério Público abriu sindicância para investigar denúncia de que a fila de espera para transplantes foi furada no HU. Jaime Ariston, que aparecia em 32º lugar na lista para transplantes de fígado, foi operado e recebeu um fígado em julho. De acordo com os jornais, isso só teria

sido possível porque Ariston passara à frente de outros pacientes que aguardavam um órgão. A razão do privilégio, sempre de acordo com os jornais, seria o fato de o beneficiado ser irmão do Secretário Estadual de Transportes, Augusto Ariston. O transplantado, que era sociólogo, morreu 25 dias depois da cirurgia, em decorrência de complicações por desnutrição e infecção antes do transplante.

## Critérios

“O paciente foi transplantado pelo SUS e o seu estado geral era grave, como vários doentes. Mas, além de estar há um ano e meio na fila, era o primeiro compatível com o órgão doado”, afirmou Joaquim Ribeiro. O médico explicou ainda que o critério de ordem de inscrição não é o único. Para um transplante conta o peso, a altura, a compatibilidade sanguínea e imunológica do paciente com o órgão. No caso do receptor em questão, contou ainda o aceite em receber órgãos limítrofes (marginal, na nomenclatura própria, que apresentam maior risco de não funcionamento) por se tratar de um paciente na iminência de morte. “Nesse ano mesmo o HU fez pelo menos seis transplantes nestas condições e em pacientes que precediam o Jaime Ariston na fila. Procedimentos semelhantes realizou também a equipe médica de transplantes do

Hospital de Bonsucesso”, informou Ribeiro.

Segundo o médico, Jaime Ariston era o 32º da lista, mas como a lista não estava atualizada, pois ocorreram quatro óbitos, um candidato estava desaparecido e depois vinham

duas crianças que não poderiam ser receptoras de um órgão grande (o órgão era de uma pessoa adulta), ele pulou para o 24º ou 23º lugar na fila de espera para um transplante de fígado. Além do que, abaixo dele não ha-

via nenhum outro paciente à espera daquele tipo de órgão. Ribeiro explicou também que a seleção dos futuros transplantados é pública, e isso é dito em reuniões mensais da equipe médica com os candidatos.

## “A imprensa foi parcial”



**SEM ESPAÇO.** Ribeiro não foi ouvido

O chefe do HU acusou a imprensa de parcial, pois ignorou suas provas e explicações. “Tudo isso foi falado aos jornais, que nunca publicaram nada. Mande até a ata da reunião feita na Câmara Técnica do Conselho Regional de Medicina. Mas só publicaram o laudo provisório e sem assinatura e, inclusive, adulteraram para dizer que o fígado não

era marginal. O mesmo fizeram com o prontuário médico, numa tentativa de descaracterizar a legalidade do procedimento de 15 horas para 9 horas de isquemia. Porque quanto maior o tempo de isquemia, maior é o risco de funcionamento. O órgão tinha alterações macroscópicas (visuais) que mostravam não estar em bom estado, o que demandou exames

que prolongaram o tempo de isquemia para um tempo de alto risco de não funcionamento (acima de 12 horas). No caso do transplantado em questão, foram quase 15 horas. Provamos também que o órgão era marginal apresen-

tando laudos de outras instituições, como da USP, e outras duas, de Santa Catarina e Porto Alegre.”

## Disputa

De acordo com o médico do HU, a denúncia chegou ao Ministério Público através de associações ligadas à equipe de transplante de fígado do Hospital de Bonsucesso. E, segundo ele, motivada por disputa com o HU, que controla a maioria dos transplantes de fígado e 70% da fila de espera. O caso está sendo investigado pelo Sistema Nacional dos Transplantes, órgão do Ministério da Saúde, e com avaliação do Data SUS, que é a empresa que controla a emissão de AIH (autorização de internação hospitalar), informou Ribeiro. Também investigam o fato o Denasus, responsável pelas auditorias no SUS, e o Controle e Avaliação de AIH da Secretaria Estadual de Saúde. “Se há uma investigação, ainda não há uma sentença”, lembrou o funcionário, informando que até o Conselho Regional de Medicina está apurando o que realmente aconteceu.

*“Tudo isso foi falado aos jornais, que nunca publicaram nada”*

## NOTAS

# Horto cede mudas

O Horto da UFRJ está cedendo mudas de plantas para ornamentar os prédios e salas da UFRJ. Para consegui-las é necessário enviar um memorando à Prefeitura, que pode ser entregue por e-mail, fax ou em mãos. Além dessa iniciativa, no início desse mês também foram doadas pelo Horto à comunidade

2 mil espécies de plantas ornamentais e frutíferas em comemoração à chegada da primavera. O Horto é uma referência no desenvolvimento de projetos paisagísticos e de manutenção de espaços dentro da universidade. Fundado em 1989, produz mil mudas de plantas por mês e conta com 15 funcionários.